



Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:
Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.

CONSELHOS

Boa leitura boa lição

Queridos amigos, o conselho de hoje é ler e escrever. Assim, vocês vão pegar em livros, jornais ou revistas. Leiam uma coluna da página do jornal ou uma página da revista, depois escrevam o que acabaram de ler. Leiam em voz alta o que acabaram de escrever. Com este exercício vocês aprendem a ler, a falar correctamente e a pronunciar as palavras com perfeição. Também vão passar a conhecer palavras novas e como se escrevem. A partir daí, deixam de cometer erros de ortografia, tanto nos cadernos como no facebook.

PROVÉRBIO

★ Passarinho que acompanha morcego, amanhece de cabeça para baixo.

CARTA DOS AMIGUINHOS

O livro tem um Dia Mundial

Amiguinhos, leitores desta página, quero partilhar com todos vocês esta novidade que descobri, quando andava a fazer algumas pesquisas para a escola na Internet.

O Dia Mundial do Livro também é o dia dos Direitos de Autor. A Unesco criou a data "Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor" para encorajar as pessoas, especialmente os jovens, a descobrirem os prazeres da leitura.

E a ganharem um novo respeito pela grande contribuição dos autores de livros através dos séculos. A Unesco escolheu a data do Dia Mundial do Livro em 1995, em Paris.

O dia 23 de Abril foi escolhido por ser a data da morte de três grandes escritores da história: William Shakespeare, Miguel de Cervantes, e Inca Garcilaso de la Vega.

Nesta data nasceram outros escritores importantes e nós só temos a agradecer aos que contribuíram para que hoje tenhamos os livros de que precisamos para estudar e lazer.

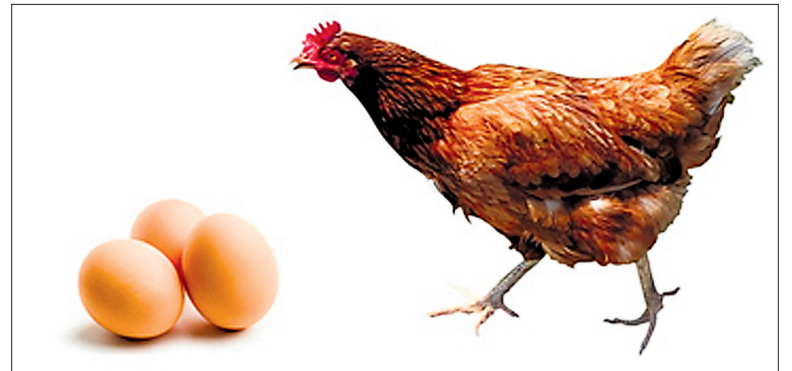
SAMARITANA DOMINGOS | 12 ANOS | CUANZA SUL

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. O que é que de dia tem quatro pés e de noite tem seis?
2. O que é que mesmo atravessando o rio não se molha?
3. O que a galinha foi fazer à igreja?
4. Quais as cidades brasileiras mais faladas no mês de Dezembro?
5. O que entra na água e não se molha?
6. O que é que não se come, mas é bom para comer?
7. O que é que não tem pé e corre, tem leite e não dorme, quando pára, morre?

Soluções: 1. A cama; 2. Natal, Belém e Salvador; 3. A serra; 4. Natal; 5. A serra; 6. Talher; 7. O rio.



SABIAS QUE...

- Antes do ovo existe a galinha.
- Todos nós vivemos na dúvida se o ovo nascia primeiro, mas com este "simples" estudo, concluímos cientificamente que tem que ser a galinha a nascer primeiro.
- Com o super computador, "Hector" – High-End Computing Terascale Resources, na Universidade de Edimburgo, foi possível realizar uma potente ampliação de todo o processo de crescimento da casca do ovo, revelando que a tal proteína é de facto a responsável por dar início a este processo.
- Estas provas são importantes, principalmente no desenvolvimento de materiais de características novas e diferentes. Estamos por isso, constantemente a aprender com a natureza e a conhecer e a desenvolver novos materiais científicos e tecnologicamente mais avançados.



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

A mulher trabalhadora e a linda sereia Mphulu-buzi

JOSÉ CASIMIRO | * Cabinda

Era uma vez um homem muito rico que casou com duas mulheres, uma era muito bela e a outra grande trabalhadora, ainda que tivesse igualmente uma beleza invulgar. Quando chegou a época de capinar as lavras e cortar os pequenos arbustos, distribuiu o trabalho segundo o seu gosto, mas sem se preocupar com a justiça.

O homem rico amava profundamente a mulher bela e em função desse amor, deu-lhe a incumbência de cultivar a lavra mais pequena e que estava pertinho de casa. Há mulher trabalhadora deu a lavra grande, localizada lá longe, junto ao grande rio.

A mulher trabalhadora tinha uma criança acabada de nascer. Por isso, era penoso percorrer o longo caminho até à grande lavra do rio. Quando chegava, estendia o pano na margem, sob uma grande mafumeira e começava a trabalhar.

Quando a criança chorava, parava o seu trabalho e dava-lhe de mamar. Voltava a colocá-la no

pano mas sempre preocupada, porque aquele local tinha cobras e outros bichos perigosos, além de seres misteriosos que ninguém via, mas tinham um canto de encantamento.

Um dia a mulher deixou a criança no pano e foi trabalhar.

Como não ouvisse o seu choro a pedir comida, ela foi saber dela. Mas não a encontrou. Então começou a cantar:

- Tembéli nungu! Tembéli mungu! Traz-me o meu filho de volta. Então, de uma curva do rio, apareceu uma mulher mui-

to bela com a criança ao colo, caminhando em cima das águas. Cantava a mais bela melodia que a mulher trabalhadora jamais tinha ouvido. Depois saiu da água e deixou suavemente a criança em cima do pano.

Quando chegou a casa, a mulher trabalhadora contou ao marido as coisas extraordinárias que tinham sucedido na longínqua lavra junto ao rio. Ele ficou muito zangado, porque achou que ela estava a inventar coisas para não ir trabalhar tão longe de casa. E obrigou-a a continuar o seu trabalho.

No dia seguinte, a mulher foi para a lavra e como sempre deixou a criança no pano. Estranhou que ela não chorasse a pedir comida, mas lembrou-se do que tinha acontecido e continuou a trabalhar. Ao cair da tarde foi à beira do rio e cantou:

- Traz-me o meu filho de volta! Mphulu-buzi, a bela sereia, imediatamente saiu das águas do rio, brilhando ao Sol poente, com a criança nos braços. Mas desta vez ela trazia amarrado um saco à cintura. Depois de colocar a criança no pano, abriu

o saco e lá dentro estava um autêntico tesouro: ouro e pedras preciosas.

- Tu hoje levas mais que o teu filho, dou-te também este tesouro para saíres da casa do teu marido egoísta e cruel.

Mphulu-buzi, com os seus poderes mágicos, ainda abriu uma estrada larga entre a lavra e a aldeia onde a partir daquele dia os carros passavam.

A mulher trabalhadora chegou a casa, fez a trouxa e partiu. Mandou construir uma grande casa e lá ficou com o seu bebé.

A segunda mulher do homem rico, quando soube da forma como a outra enriqueceu, foi também à margem do rio, com o seu filho. Estendeu-o na margem e foi fingir que trabalhava.

Ao fim da tarde, não vendo o filho no pano, cantou:

- Traz-me o meu filho de volta! Mas Mphulu-buzi não lhe deu ouvidos, levou o seu filho para sempre e nunca mais voltou.

Moral da história
Quem tudo, quer tudo perde, até o pouco que tem lhe é tirado.

*Esta história foi-me contada por Capita Quezo

